



## **Requerimento de Informação nº        de 2009**

(Da Deputada JANETE CAPIBERIBE)

**Requeiro, nos termos regimentais, informações do Senhor Ministro de Estado de Saúde, acerca dos recursos aplicados pela Fundação Nacional de Saúde – FUNASA – nas ações relativas à saúde indígena, nas Terras Indígenas do Estado do Amapá.**

**Senhor Presidente**

Nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (art. 114, inciso XII), requeiro :

- a) Qual o valor dispendido para as Terras Indígenas – TI – do Estado do Amapá, estratificados por mês e por TI, nos anos de 2008 e 2009;
- b) Quais as ações implantadas, por TI, valor dispendido e população efetivamente atendida;
- c) Para ações de saneamento, quais as TI atendidas, o meio empregado, a duração do contrato, o valor total do contrato, a empresa vencedora da licitação, os pagamentos já efetuados, o percentual de obras já realizadas, estratificados por ação e TI;
- d) Há convênio entre este Ministério da Saúde e o Governo do Estado do Amapá para ampliação, reforma e/ou adequação da Casa do Índio do Amapá. Se sim, qual o valor do convênio, qual o valor pago e o estágio da obra?
- e) Este Ministério tem conhecimento dos surtos de gripe e malária nas TI do Amapá, da falta de medicamentos, da precariedade dos

postos da FUNASA e do atraso nos salários dos servidores da FUNASA-AP? Se sim, quais os problemas levantados e providências tomadas? Se não, a situação referida é considerada dentro da normalidade e, portanto, não chegou ao conhecimento deste Ministério?

## JUSTIFICAÇÃO

Durante visita que fiz às TI localizadas no município de Oiapoque, nas aldeias Kumenê, Espírito Santo, Santa Izabel e Manga, a cerca de 600 km de Macapá, ouvi relatos sobre o descaso do Governo do Estado do Amapá e da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) com os povos indígenas daquela região. Os relatos apontam problemas nas áreas de saúde, educação, saneamento e ocupação das Terras Indígenas.

Na área de saúde, que é objeto deste Requerimento, foram citados surtos de gripe e malária, má conservação dos postos, falta de medicamentos e salários dos servidores da FUNASA atrasados. As lideranças locais chegaram a afirmar que *“os indígenas quando estão doentes preferem ficar na aldeia, porque quando vão pra Macapá ou Oiapoque, não conseguem atendimento. Eles dizem que se for pra eles irem e não serem atendidos eles preferem morrer aqui”*.

O salário dos Agentes de Saúde, pago através de convênio com a Funasa, está atrasado a muito tempo e não se vê a tomada de qualquer providência.

No que se refere ao surto da malária, o escritório estadual da FUNASA teria relatado aos indígenas que *“a ONG que administra os recursos – a APTIKATI – está inadimplente e não deram previsão da chegada dos medicamentos em nossa aldeia. Enquanto isso estamos sofrendo com um surto de malária na comunidade”*.

Ouvimos denúncias, também, no que se refere à construção do sistema de captação de água nas aldeias Santa Izabel e Espírito Santo, cujo valor contratado para a perfuração dos poços amazonas seria de R\$ 800 mil, considerado elevado pelas lideranças indígenas, e o sistema de captação inadequado. Estes trabalhadores também estariam com os salários atrasados.

De outra fonte, o Secretário dos Povos Indígenas do Oiapoque revelou que um desfalque de R\$ 250 mil reais no convênio com a ONG que gere o recurso para a saúde teria atrasado em cinco meses o pagamento dos agentes de saúde que trabalham nas aldeias do Oiapoque.

**Sala de Sessões, 04 novembro de 2009.**

**Deputada JANETE CAPIBERIBE  
PSB/AP**